

ANÁLISE DE UMA CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, A PARTIR DO SUBPROJETO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO PIBID NA FURG

Jonathan Terra Corrêa¹
Mérid Rosane Santos da Silva²

RESUMO: o objetivo desta pesquisa foi analisar a concepção pedagógica de Educação Física do PIBID EF FURG, buscando identificar possíveis contribuições para o pensamento e ação pedagógica de seus integrantes. Para isso, realizei entrevistas com integrantes do subprojeto; analisei os trabalhos produzidos; fiz diário de campo das reuniões do subprojeto e analisei documentos referentes ao PIBID. Identifiquei que a concepção pedagógica do PIBID EF FURG contribuiu para seus integrantes, com a questão da criticidade acerca da EF, incentivando que os alunos pensem de forma crítica sobre os conteúdos e relacionando sua prática com aspectos sociais e culturais de seu entorno.

Palavras-Chave: Concepção Pedagógica. Educação Física. PIBID Educação Física FURG.

ABSTRACT: The aim of this research was to analyze the pedagogical conception of Physical Education in the PIBID EF FURG, trying to identify possible contributions to the pedagogical thought and action of its members. To achieve this, I conducted interviews with members of the subproject; analyzed the works produced; I did field diary of meetings of the subproject; analyzed documents related to PIBID. I have identified that the pedagogical conception of the PIBID EF FURG, contributed to its members on the issue of criticality about the Physical Education, encouraging students to think critically about the content and relating their practice to social and cultural aspects of their surroundings.

Key-words: Pedagogical Conception. Physical Education. PIBID Physical Education FURG.

RESUMEN: El objetivo de esta pesquisa fue analizar la concepción pedagógica de Educación Física de PIBID EF FURG, buscando identificar posibles contribuciones para el pensamiento y acción pedagógica de sus integrantes. Para eso, realicé entrevistas, con integrantes del subproyecto; analicé los trabajos producidos; hice relatos diarios de las reuniones del subproyecto; analicé documentos referentes al PIBID. Identifiqué que la concepción pedagógica de PIBID EF FURG contribuyó para sus integrantes, con la cuestión de criticidad acerca de EF, incentivando que los alumnos piensen de manera crítica sobre los contenidos y haciendo relación a sus prácticas con aspectos sociales y culturales de su alrededor.

Palabras-Clave: Concepción pedagógica. Educación Física. PIBID Educación Física FURG.

1. INTRODUÇÃO

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é um programa institucional executado e financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

² Profa. Dra. da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), da Licenciatura em Educação Física e do Programa de Pós Graduação Educação em Ciências: química da vida e saúde.

Pessoal de Nível Superior), em conjunto com o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). De acordo com o site da CAPES,

o programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (2012)

O PIBID foi implantado na FURG em 2007, sendo que a licenciatura da Educação Física passou a fazer parte do programa no ano de 2011³. O PIBID EF FURG contém 15 integrantes, sendo 12 alunos da licenciatura, 2 professores supervisores que trabalham na rede pública de ensino e 1 coordenador que é professor da licenciatura. O subprojeto abrange os seguintes níveis educacionais: Educação Infantil, Anos Iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os licenciandos e professores supervisores atuam em escolas municipais da cidade de Rio Grande/RS.

Os integrantes do subprojeto participam semanalmente de reuniões que ocorrem durante o turno da tarde, toda quinta-feira, na universidade. Nesse momento, são definidas e elaboradas as atividades para atingir os objetivos do projeto. São tratados aspectos teóricos, como indicação de leituras ou debates sobre algum assunto específico; de organização, como definição de atividades que devem ser realizadas e problematizações sobre a atuação na escola.

Este trabalho é decorrente de minha pesquisa para o trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Educação Física da FURG. Além disso, fui integrante do subprojeto e tinha a pretensão de realizar um trabalho relacionado com educação física escolar. Percebi a importância do PIBID para repensar a Educação Física, visto que, essa iniciativa possui uma perspectiva pedagógica que não é

só de constatação ou de solução de problemas isolados, mas concerne uma perspectiva de mudanças, de superação, e finalmente, de construção do novo, na

³ Ao longo desse trabalho, referir-me-ei a este subprojeto como PIBID EF FURG.

perspectiva de formar o 'professor de Educação Física como pesquisador de sua própria prática'. (PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA FURG, 2011, p. 3).

Assim, o objetivo da minha pesquisa foi analisar a concepção pedagógica de EF do PIBID EF FURG, buscando identificar possíveis contribuições para o pensamento e para a ação pedagógica de seus integrantes no período em que participaram do subprojeto. Baseio-me no entendimento de Bracht e Caparroz (2007), autores utilizados como referência no detalhamento do subprojeto, para os quais “o professor não deve aplicar teoria na prática e, sim, (re)construir (reinventar) sua prática com referência em ações/experiências e em reflexões/teorias” (p. 27). A partir desse entendimento, minha pesquisa não tenta apenas identificar a teoria, mas considerar como os integrantes do subprojeto acabam abordando-a e como eles expõem a apropriação que fazem dela.

No âmbito da Educação Física escolar existe diversas concepções sobre qual o papel dessa disciplina na escola. Há várias teorias pedagógicas, construídas ao longo dos anos, que buscam responder a esta questão. De acordo com Darido (2003, p.1), a Educação Física foi sofrendo modificações nos seus objetivos e propostas educacionais ao longo do século XX, sendo que até hoje estas tendências definem a formação e a prática pedagógica dos professores. Essa diversidade de concepções dentro do âmbito da Educação Física escolar, discutindo seu papel, me influenciaram a realizar este trabalho.

2. METODOLOGIA

No que se refere aos instrumentos de coleta de dados, utilizei observação e entrevistas; registros em um diário de campo e análise de documentos. Com relação às entrevistas, que eram semiestruturadas, foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Foram realizadas em duas etapas: na primeira, tinha o objetivo de conhecer o funcionamento do PIBID na FURG - em que foi entrevistada a então coordenadora do projeto -, e de conhecer a proposta do subprojeto da EF, a partir da entrevista com seu coordenador. Na segunda etapa foram feitas entrevistas com três licenciandos bolsistas integrantes do subprojeto da EF e um professor supervisor.



ARTIGO

Além disso, fiz observações das reuniões semanais do grupo, durante um período de 6 meses, entre 7 de março até 05 de setembro de 2013. Busquei relatar tudo que ocorreu nessas reuniões, como escolha de eventos que o grupo poderia participar, avaliações internas, relatos da atuação de bolsistas na escola, discussões sobre leituras feitas, etc.

Quanto à análise de documentos, esse processo foi dividido em duas etapas: a primeira, anterior ao meu trabalho de campo, disse respeito à análise de documentos referentes à implantação do PIBID em nível nacional, na FURG e também sobre o PIBID EF FURG. A segunda etapa, posterior ao meu trabalho de campo, consistiu em analisar o diário de campo das reuniões, as transcrições das entrevistas com os licenciandos bolsistas e com o professor supervisor, bem como os trabalhos feitos pelos integrantes do subprojeto da EF.

A metodologia que utilizei para discussão dos dados coletados foi a Análise de Conteúdo, embasando-me principalmente em Moraes (1999). Para ele, essa metodologia é mais do que apenas uma técnica de coleta e análise de dados, pois é uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. Ela pode ser utilizada tanto em pesquisas qualitativas quanto em quantitativas. Neste aspecto, destaco que minha pesquisa é de cunho qualitativo.

A "matéria-prima" dessa metodologia são materiais oriundos de comunicação verbal ou não verbal, como entrevistas, diários pessoais, fotografias, filmes, etc., que inicialmente estão em seu estado bruto, havendo a necessidade de serem processados pelo pesquisador, a fim de facilitar sua compreensão, interpretação e inferência com relação ao objetivo (MORAES, 1999, p. 8).

Segundo esse autor, na vertente qualitativa, a Análise de Conteúdo parte de pressupostos, tais como valores, linguagem natural e cultural do entrevistado e do pesquisador, a fim de saber o sentido simbólico do texto, tendo em vista que este sentido nem sempre é manifesto e pode não ser único, existindo a possibilidade de haver um enfoque partindo de perspectivas diferentes.

3. AS TEORIAS EM FUNCIONAMENTO NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA FURG

3.1. ANÁLISE DA CATEGORIA QUESTÕES TEÓRICAS

Questões teóricas⁴ foi uma categoria de análise que estabeleci para destacar tudo que encontrei nos dados coletados, sobre conceitos e autores utilizados pelos integrantes do subprojeto. Para a discussão dessas questões, eu foquei a análise nos conceitos e ideias mais gerais sobre EF que o subprojeto utiliza, o que é identificado pelo seu coordenador como sua base teórica. Para fim de me aprofundar nos temas abordados, embasei-me nos autores que eles trataram.

Na entrevista, o coordenador ressaltou a base teórica do subprojeto, que tem como visão de mundo, o Materialismo Histórico Dialético (MHD); como concepção pedagógica, a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC); e utiliza uma metodologia de Educação Física que parte da concepção Crítico-Superadora. Para ele, uma perspectiva teórica, considerando teoria em uma visão ampla, deve estar ligada a uma perspectiva de sociedade, de visão de mundo. O subprojeto foi criado a partir de suas vivências e de sua visão de mundo, de sua perspectiva política, que, de acordo com ele,

*[...] não é política partidária, é política entendida como se relacionam seres humanos.*⁵

Dois aspectos teóricos foram encontrados em todas as categorias de dados que organizei, ou seja, nas entrevistas, no diário de campo das reuniões semanais e nos artigos produzidos. Esses aspectos partem do Coletivo de Autores⁶ e dos cinco passos de Saviani. Com relação ao Coletivo de Autores, essa obra trata de uma metodologia para a EF, dentro da perspectiva Crítico-Superadora (SOARES et al., 1992). Os cinco passos de Saviani consistem em um método de ensino proposto pelo autor (2009), dentro da PHC. Portanto, dos três

⁴ No TCC também há a categoria Entendimento de EF, mas para esse trabalho eu delimitei apenas a categoria Questões Teóricas, tendo em vista a necessidade de dar consistência teórica a este texto.

⁵ A fim de contribuir para uma melhor leitura desse trabalho, todos os trechos de entrevistas estão em itálico e os trechos retirados dos artigos produzidos pelos integrantes do PIBID EF FURG estão sublinhados, ficando, assim, diferenciados de citações de autores.

⁶ Coletivo de Autores é um termo referente à obra de Soares et al. (1992). No âmbito da EF é comum o uso desse termo ao invés do nome do livro ou do nome dos autores. Os integrantes do PIBID EF FURG se referem a essa obra como Coletivo de Autores, o que também faço, neste trabalho, quando me refiro ao livro, mas, ao me apropriar como referência, utilizo Soares et al. (1992).

ARTIGO

aspectos teóricos apontados pelo coordenador como norteadores do PIBID EF FURG, dois deles são citados em todas as análises realizadas. O outro aspecto, que é a concepção filosófica, chamada assim pelo coordenador, do MHD, foi encontrada no diário de campo e nos artigos, mas não apareceu nas entrevistas com os licenciandos bolsistas e professor supervisor.

De acordo com o detalhamento do subprojeto PIBID Educação Física FURG (2011), essa iniciativa "não se limita a fazer indicações práticas aos educadores, mas armá-los com uma série de princípios e valores, de forma com que sejam capazes de desenvolver métodos de trabalho baseados em uma concepção pedagógica sólida" (p. 4). Segundo Soares et al. (1992, p. 62), "todo processo pedagógico deve ter enunciados os seus princípios norteadores", de forma que "princípios não devem ser entendidos como normas rígidas, senão como elementos balizadores para reflexão da prática em aula". Assim, o MHD, a PHC e a perspectiva Crítico-Superadora são os princípios norteadores do PIBID EF FURG.

A seguir busco apresentar como cada aspecto teórico apareceu em cada uma das ferramentas de análise, destacando conceitos básicos desses aspectos. A entrevista com o professor supervisor foi o único dado em que não houve menção a nenhum aspecto teórico.

A) MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

O MHD não é citado no documento de detalhamento do subprojeto PIBID EF FURG (2011). Ele aparece na fala do coordenador do subprojeto, que o explica da seguinte forma:

Quando escrevi o projeto do PIBID Educação Física [...] foi a partir das minhas vivências e da minha perspectiva, da minha visão de mundo, da minha perspectiva política. [...] A partir daí então nós... eu... eu coloquei essa... esse ponto de vista no projeto, escolhendo aquela teoria que eu considero que se identifica melhor com esse ponto de vista, ou com a vista deste ponto, que é o Materialismo Histórico Dialético. O Materialismo Histórico Dialético considera entre seus princípios, nós chamamos de categorias, a sociedade desde um ponto de vista que eu identifico mais condizente com a realidade que nós vivemos, sobretudo, àqueles que vivem do seu trabalho.

De acordo com Pires (1997), "o método dialético que desenvolveu Marx, o método materialista histórico dialético, é método de interpretação da realidade, visão de mundo e

práxis" (p. 86). No sentido de entender essa visão de mundo, utilizo Andery (1997) quando destaca que Marx, compreendendo que a sociedade está dividida em classes – a burguesa e a trabalhadora – tinha seu referencial teórico e sua prática política colocados a serviço da classe trabalhadora, em prol de uma transformação da sociedade capitalista em socialista.

Nos artigos da cultura corporal produzidos pelos licenciandos bolsistas, o MHD é citado como uma base teórica do PIBID EF FURG ou referência de estudos dos autores, mas não é feito nenhum vínculo direto entre os assuntos abordados e esta teoria ao longo dos trabalhos.

Em uma das reuniões do grupo foi feita uma dinâmica, a fim de retomar e aprofundar aspectos teóricos, em que foram sorteados temas relacionados ao MHD e também foram sorteados temas que serviriam de base para cada grupo montar uma apresentação. De acordo com o coordenador, o MHD apresenta três categorias principais, que são a totalidade, a historicidade e a contradição.

Não encontrei nenhuma caracterização específica do termo “historicidade” no referencial que utilizei com relação ao MHD. Nessa apresentação, bem como em outras reuniões, esse termo foi tratado como o entendimento de que as coisas são como são porque foram construídas historicamente e que esse processo segue ocorrendo. Segundo Andery (1997), dentro do entendimento do MHD, o homem é um ser histórico e social, que “carrega consigo [...] a concepção de que a natureza humana é construída historicamente e, em consequência, que o mundo, as instituições, a sociedade, a própria natureza também não têm uma essência dada, também se constituem historicamente” (p. 408).

Sobre a totalidade, Konder (1998) a explica ressaltando que qualquer objeto que o homem possa criar ou perceber faz parte de um todo e, para cada ação relacionada a ele, se depara com problemas que estão interligados, de modo que, para solucionar tais problemas, é necessário compreendê-los dentro de sua totalidade, numa visão de conjunto. A respeito da contradição, Andery (1997) destaca que, para Marx, a compreensão do desenvolvimento dos fenômenos parte da concepção de que nada, nem relações, nem ideias, nem nenhum

fenômeno possuem caráter imutáveis, ocorrendo um constante processo histórico de movimento da sociedade e do próprio homem, que opera a partir de contradições.

B) PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

De acordo com o coordenador, a teoria da educação escolhida para ser a base do subprojeto também considera as três principais categorias do MHD, as organizando dentro dessa teoria, que é a PHC. Saviani (2011) ressalta que a expressão PHC se trata do "empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo" (p. 76).

A concepção pressuposta na visão dessa pedagogia é o Materialismo Histórico, que, segundo Saviani (2011), é "a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana" (p.76). De acordo com esse autor, a PHC visa a transformação da sociedade e não sua manutenção, entendendo que a sociedade interfere na educação, bem como a educação interfere na sociedade, podendo contribuir para sua transformação.

Nos artigos da cultura corporal⁷ analisados, a PHC é citada apenas como base de estudos do PIBID EF FURG, não havendo também nenhum vínculo direto, ao longo de cada trabalho, com o que é discutido. No artigo sobre Esportes existem aproximações que podem ser deduzidas, já que não são expressas. Assim, os autores, baseando-se em Bracht (1997), entendem que o Esporte não é essencialmente burguês, mas a burguesia se apropriou dele vinculando seus valores. Para Saviani (2011), existe um saber burguês, um saber que a burguesia se apropriou e colocou a serviço de seus interesses.

Outra relação que existe nesse artigo com a PHC, mesmo que também não tenha sido feita essa ligação, é o pensamento, que os autores utilizam, de Vago (1996), de que o Esporte deve ser transformado em objeto de ensino dentro da escola, não sendo apenas levado à escola

⁷ Analisei quatro artigos relacionados à cultura corporal que foram produzidos pelos integrantes do PIBID EF FURG no período em que realizei a pesquisa: um sobre Esportes, um sobre Jogos, um sobre Danças e um sobre Ginásticas.

ARTIGO

como ele é fora dela. Para Saviani (2011), deve haver uma transformação do saber elaborado em saber escolar, permitindo sua assimilação pelo aluno, proporcionando a ele um crescimento intelectual. Essas relações entre o pensamento dos autores que utilizam e a PHC, indicada como base teórica, não são feitas no artigo, mas é possível percebê-las. Saliento que esse pensamento sobre burguesia e a transformação de sociedade não é exclusivo da PHC, mas os bolsistas, autores do artigo, dão pistas de que ela advém dessa teoria, bem como também do MHD, tendo em vista o seguinte trecho do trabalho:

Tendo como principais bases de estudo o Materialismo Histórico Dialético, desenvolvido por Marx; a Pedagogia Histórico Crítica de Dermeval Saviani; o Coletivo de Autores com a abordagem Crítico Superadora e os princípios curriculares no trato com o conhecimento [...] Assim, dentro de todo esse universo organizacional que caracteriza o PIBID Educação Física – FURG, que construímos este artigo, focando no tema da cultura corporal que fomos destinados a estudar e aprofundar dentro do projeto: Esportes.

Os principais autores utilizados por eles - Bracht e Vago - não são vinculados a PHC e nem do MHD, mas, segundo os autores do artigo, eles se aproximam. Tendo em vista que a PHC tem como concepção teórica o MHD (SAVIANI, 2011), o seguinte trecho do artigo realça o entendimento da relação entre esses autores utilizados com a base teórica que é apontada:

A partir da visão de mundo do Materialismo Histórico Dialético (MHD), que é base do PIBID EF, corroboramos com o pensamento de Bracht (1997) sobre a Educação Física Escolar e o esporte enquanto conteúdo dessa disciplina.

Em dois dos artigos são destacados os cinco passos de Saviani, sendo citados, mas também sem haver vínculo ou discussão deste pressuposto no decorrer dos trabalhos. Os cinco passos é um método pedagógico proposto por Saviani que segue a mesma estrutura do método de Herbart e Dewey, mas apenas para fim de facilitar aos leitores o seu entendimento, sendo apresentados simetricamente⁸ (SAVIANI, 2009). O autor ressalta que seria mais apropriado falar de momentos, que seriam simétricos e orgânicos.

Nas entrevistas, a PHC é citada em uma delas e, mais especificamente, os cinco passos de Saviani também são mencionados nela e em outra. Questionada sobre qual ou quais aspectos teóricos considera mais importante em suas intervenções, a Entrevistada A ressalta

⁸ Ou seja, eles não precisam acontecer em ordem, pois podem ocorrer paralelamente ou mesmo o quarto passo antes do terceiro, por exemplo.

ARTIGO

que é a PHC, pois é a que mais lhe ajuda em termos organizativos, sendo que ela a utiliza para sistematizar as aulas. A Entrevistada B, sobre a mesma questão, não cita a PHC, apenas aborda os aspectos teóricos de maneira geral, explicando da seguinte maneira:

Eu acho que eu fui incorporando, como te falei antes, e aí foi me ajudando a montar o tipo de pensamento que eu tenho hoje.

Essa questão de ir incorporando os aspectos teóricos também pode ser percebida no que diz a Entrevistada A, no seguinte trecho:

Bom... eu utilizei alguns... algumas... eu utilizei algumas metodologias, né? E o engraçado é que algumas eu utilizei mesmo sem querer, assim como a Pedagogia Histórico Crítica, do Saviani. Aqueles cinco passos acontecem. Eu acho que de agente tá estudando isso, isso acontece de certa forma. Mas eu tive uma boa relação, pude estudar e fazer meus planos através desses... a partir dessas metodologias.

Em um relato de uma aula dada por um dos licenciandos bolsistas, contido no artigo sobre Esportes, que tem a autoria da Entrevistada A, é possível perceber uma possível influência do método dos cinco passos, mesmo que não seja citada essa relação especificamente. Eles, ainda, explicam que procuram problematizar questões relacionadas ao esporte, de maneira crítica, a partir de situações que ocorrem no momento da aula. Percebo a influência dos cinco passos de Saviani no sentido de, na aula que relataram, eles terem partido da prática social, do que ocorreu efetivamente, para fazerem uma problematização e acabarem gerando uma reflexão dos alunos, que, ainda que superficialmente, passaram a enxergar a mesma prática de uma outra maneira. Ressalto que faço essa relação porque eles indicam esse método como uma das bases do PIBID EF FURG e que eles estão envolvidos por essa organização do subprojeto, mas também com influência de Bracht (1997). De forma que eles destacam que corroboram com o pensamento do autor sobre o esporte na EF Escolar; do Coletivo de Autores (1992) e Vago (1996), dos quais também utilizam conceitos a respeito de problematizar o Esporte na escola⁹.

⁹ Mesmo Bracht e Vago sendo de perspectivas diferentes da PHC, no artigo são utilizadas ideias em comum. A questão de problematizar o Esporte na escola não é exclusiva desses autores e nem da PHC, mas eles indicam que esse foi o embasamento para abordar o assunto.

ARTIGO

A Entrevistada C não cita diretamente a PHC, mas ressalta que um aspecto teórico que a marcou muito foi os cinco passos de Saviani e relaciona com suas aulas no Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Educação Física. Em uma das reuniões do grupo, foi feita uma apresentação, por alguns licenciandos bolsistas, que ficaram responsáveis, da PHC. Entre eles estavam as Entrevistadas A e C. Eles propuseram uma aula de futsal em que foi aplicado o método dos cinco passos de Saviani, de modo que ocorreu uma série de problematizações.

Houve um debate sobre esse método e como ele foi utilizado no momento. Foi ressaltado que na escola as possibilidades de discussão são muito grandes e que isso não ocorreria em apenas uma aula. Foi explicitado que a intenção foi, ou seria, proporcionar uma reflexão dos alunos a partir de problemas advindos de sua prática. Outra questão debatida foi que, quando é feita essa proposta, não se deve ter um pensamento fechado sobre qual serão os problemas encontrados, pois é possível que surjam outros diferentes do que se esperava ou que nem mesmo surjam problemas. Também foi destacado que o fato de que estas problematizações não determinarão mudança de atitude dos alunos, ou seja, não há certeza de que eles incorporarão o que foi tratado, mas podem fazê-los refletir sobre determinadas situações e dar condições para que mudem, possibilitando que enxerguem de modo mais aprofundado sua realidade.

C) PERSPECTIVA CRÍTICO-SUPERADORA

Os aspectos teóricos encontrados nos dados que coletei, sobre essa perspectiva, são basicamente representados pelo livro Metodologia do Ensino de Educação Física¹⁰, escrito por Soares et al. (1992), também conhecido como Coletivo de Autores, que aborda a EF como uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tem como conteúdo a cultura corporal, sendo seus temas, as atividades expressivas corporais, como os jogos, as danças, ginásticas, esportes, etc.

¹⁰ Segundo Soares et al. (1992), “o presente texto trata de uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora” (p. 14).

Existem outros autores adeptos da perspectiva Crítico-Superadora, mas não encontrei nenhuma outra referência dela nos dados coletados.

Nas entrevistas com licenciandos bolsistas, a perspectiva Crítico-Superadora é citada uma vez em uma e o Coletivo de Autores é mencionado em duas¹¹, sendo que, em uma dessas, é abordada a questão dos conteúdos dentro do entendimento de Soares et al. (1992), mas não sendo citados diretamente. São citações breves, sem desdobramentos, com exceção da Entrevistada C, que, ao responder sobre qual ou quais aspectos teóricos do subprojeto que ela considera mais importante para suas intervenções, destacou princípios do Coletivo de Autores, citando alguns:

E também há... um pouco dos princípios do Coletivo de Autores, agora até me fugiu, a coisa da relevância dos conteúdos e respeitar a espiralidade, respeitar o que que cada aluno consegue... consegue acompanhar, assim, eu acho que esses foram os que mais me marcaram, digamos assim, que eu mais levo, que eu acho que eu vou levar comigo, assim. Não que os outros também não vai. Em determinados momentos, eu acho que posso acabar utilizando também, como já fiz já

No trecho, ela se refere aos princípios curriculares no trato com o conhecimento que informam requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino (SOARES et al., 1992). Esses autores utilizam Libâneo, ao dizer que "não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social" (LIBÂNEO apud SOARES et al., 1992, p. 19).

Os princípios curriculares no trato com o conhecimento são os seguintes: relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sócio-cognitivas dos alunos; confronto e contraposição de saberes; simultaneidade dos conteúdos; provisoriedade do conhecimento. Esses princípios foram bastante abordados nas reuniões, sendo ressaltados constantemente durante o subprojeto, principalmente, pelo coordenador.

¹¹ Ressalto que, a partir de minhas observações, apesar de o Coletivo de Autores ter sido a única referência que encontrei na coleta de dados para a perspectiva Crítico-Superadora, eles não são tratados como sinônimos, o que poderia parecer.

ARTIGO

Além disso, em uma reunião específica, a perspectiva Crítico-Superadora foi apresentada por um grupo de bolsistas, através de uma dinâmica com o grupo, com o intuito de ressaltar temas já estudados anteriormente, promovendo um estímulo para reforçar esse aspecto teórico. Diferentes temas específicos foram tratados, mas o que mais foi debatido foi sobre os princípios no trato com o conhecimento.

A partir do meu aprofundamento em cada categoria do MHD, que o coordenador do subprojeto cita, percebi a relação entre elas e esses princípios, como a simultaneidade com a totalidade, a contraposição de saberes com a contradição e a provisoriedade com a historicidade. Explicações, debates e reflexões sobre essas categorias e esses princípios eram constantes nas reuniões do grupo, bem como os cinco passos de Saviani. A relação entre os aspectos teóricos tidos como princípios norteadores do PIBID EF FURG é indicada pelo coordenador no seguinte trecho da sua entrevista:

a visão de mundo e a perspectiva teórica é baseada no Materialismo Histórico Dialético. Decorre daí que foi eleita uma teoria da educação, uma pedagogia, que é a pedagogia Histórico-Crítica e, preponderantemente, o trabalho... o trabalho do projeto se desenvolve a partir da metodologia daí - que tem tudo a ver com a pedagogia, que tem tudo a ver com a teoria do conhecimento, a visão de mundo - que é a metodologia Crítico-Superadora, não deixando de lado dar a conhecer outras perspectivas que são colocadas no campo da Educação Física [...]

Em relação aos artigos da cultura corporal, todos se referem ao Coletivo de Autores e três citam a perspectiva Crítico-Superadora. Com relação específica a essa perspectiva, é apenas citada como base de estudos. O Coletivo de Autores é utilizado para a identificação de alguns conceitos, sendo que a maioria aborda algum tema específico da cultura corporal. Três dos artigos citam, de forma geral, os princípios no trato com o conhecimento, de modo que os nomeiam, mas acabam não se aprofundando e nem operando com eles.

4. Conclusão

A proposta de concepção pedagógica do subprojeto possui o MHD como visão de mundo, concepção filosófica; a PHC como teoria da educação e uma metodologia a partir da Perspectiva Crítico-Superadora. Em suma, o MHD foi abordado como uma base de estudos, sem referências diretas, sendo que a principal questão tratada dentro desse pensamento foram





ARTIGO

as categorias de totalidade, historicidade e contradição, discutidas em reuniões do grupo. A PHC foi, principalmente, citada a partir dos cinco passos de Saviani, mas também não houve referências diretas nos artigos. Foi percebida em um relato de um deles e abordada em uma das reuniões do grupo. A Perspectiva Crítico-Superadora foi citada a partir do Coletivo de Autores, com destaque para os princípios curriculares no trato com o conhecimento.

Tendo em vista essa análise, busquei identificar um ponto em comum entre todos os aspectos teóricos abordados pelos integrantes do PIBID EF FURG com a concepção pedagógica do subprojeto, ressaltando que no meu TCC, que deu origem a esse trabalho, também utilizei o que encontrei na categoria de análise “Entendimento de EF”. Identifiquei como possível contribuição para o pensamento e para a ação pedagógica de seus integrantes, durante o período de participação deles no subprojeto, a questão da criticidade acerca da EF, o fato de tentarem proporcionar um pensamento crítico para seus alunos, a indicação de que buscam contribuir para que os alunos pensem de forma crítica sobre os conteúdos. Esse aspecto foi encontrado nas entrevistas dos licenciandos bolsistas, nos artigos produzidos, nas reuniões do grupo e, por fim, ressalvo que ele é parcialmente condizente com a concepção pedagógica proposta pelo PIBID EF FURG.

Tendo em vista meu contato com diferentes escolas e professores, através do PIBID, dos estágios supervisionados e também de conversas formais e informais com colegas que também tiveram esse tipo de contato, destaco que ter um pensamento crítico com relação à EF, de estimular esse pensamento nos alunos, de fazê-los pensar a sua prática para além do fazer por fazer, não é algo comum nas escolas. Não coube aqui discutir como é entendida essa questão da crítica e como isso é levado para a escola, mas foi possível identificar que o subprojeto contribuiu para o pensamento e ação pedagógica de seus integrantes no sentido de estimular uma abordagem de EF para além da simples prática de determinadas atividades, sendo que o conteúdo é a cultura corporal e que deve ser entendido pelo aluno não só enquanto um conjunto de técnicas, mas a partir de questões sociais e culturais.



ARTIGO

Entendo que, tendo em vista as diversas perspectivas críticas dentro da EF, que divergem entre si, a identificação da contribuição para um pensamento crítico acaba sendo apenas um primeiro passo. A questão de como é entendida essa crítica por cada um, como pode ser abordada por eles na escola e de que forma esse pensamento afeta suas aulas, seriam aspectos a serem abordados em outro trabalho, pois neste não seria possível tratá-los de forma mais aprofundada.

Concluo, então, que esse pensamento crítico foi uma contribuição proporcionada pelo PIBID EF FURG a seus integrantes, que pode ser apropriada de maneiras diferentes por cada um e que influenciou no entendimento de uma EF composta por elementos diversos da cultura corporal, os quais não devem ser ensinados apenas enquanto técnicas, mas sim de forma que proporcionem um pensamento crítico dos alunos, relacionando sua prática com aspectos sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

- ANDERY, M. A. P. A.; SERIO, T. M. A. P. . A prática, a história e a construção do conhecimento: Karl Marx. In: M.A.Andery e outros. (Org.). **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1997, p. 395-420.
- BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E. O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: v.28, n.2, jan. 2007, p. 21-37.
- BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. 2.ed. Porto Alegre: Magister, 1997. 122p.
- BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Fundação CAPES. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid> > Acessado em 14 de dezembro de 2012.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119p.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003. 110p.
- KONDER, Leandro. **O que é dialética**. 28.ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1998. 87p.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre: v. 22, n. 37, 1999, p. 7-32.



ARTIGO

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA FURG. **Detalhamento do Subprojeto** (Licenciatura) Educação Física do edital nº 001/2011/CAPES. Rio Grande: mimeo, 2011.

PIRES, Marília Freitas de Campos. O materialismo histórico- dialético e a educação. **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu: v.1, n.1, ago. 1997, p. 83-94.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 41.ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 86p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011, 137p.

VAGO, Tarcísio Mauro. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**. Porto Alegre: n. 5, 1996, p. 4-17.



EDUCAÇÃO FÍSICA: DIGRESSÕES, CONTROVÉRSIAS E PERSPECTIVAS

Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v.16 n.1 (2014). Edição Especial. p.234-249